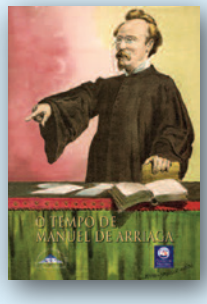
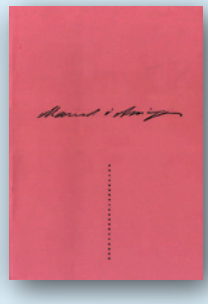
ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS
DO LICEU DA HORTA | 1851 - 1977
BOLETIM N.º 56 – NOVEMBRO DE 2025
www.aaalh.pt | aaaliceudahorta@gmail.com

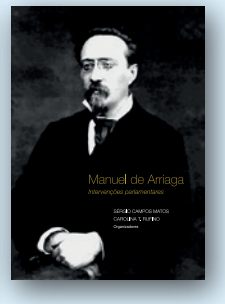
PATRIMÓNIO DE EDIÇÕES

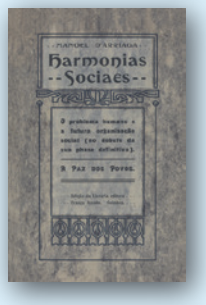


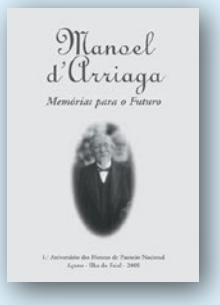




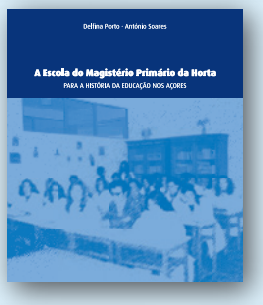


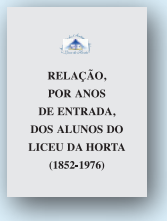



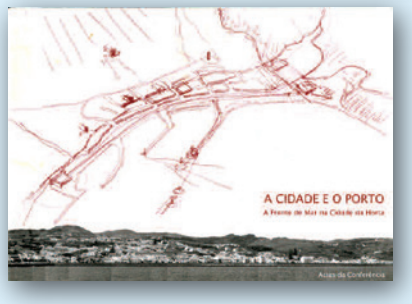


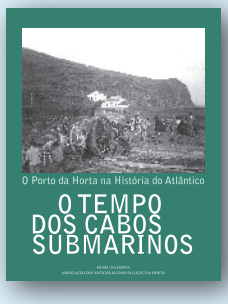


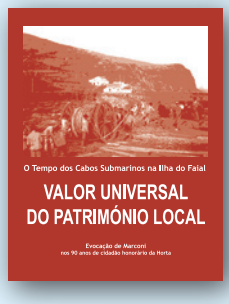


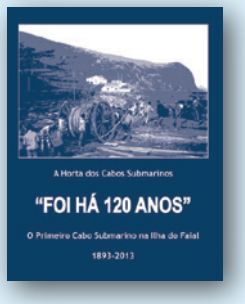


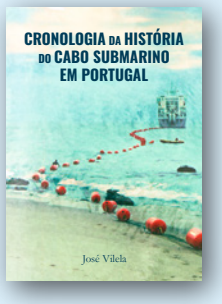









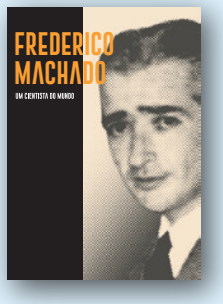




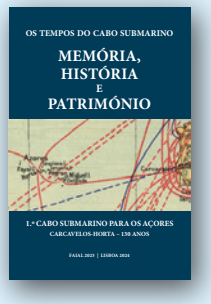












A FORÇA DE UMA 1.ª PÁGINA

Foi sempre tentado que o elemento de ligação com os Sócios – o Boletim da AAALH – fosse eco da *razão e consequência* dos *passados* que foram sendo analisados e fruídos. Em dois tons. Com o sentimento da *cultura da saudade*. E também pela *estrutura* que foi acolhendo a força que emerge, sempre, das iniciativas *envelhecidas*, dos protagonismos *cansados* e dos deslumbramentos que já não são *notícia*.

A 1.ª PÁGINA do Boletim foi sempre o *porta-estandarte* deste périplo pela vida da AAALH. Desta vez, esse desígnio não foi conseguido. Não foi descoberta a substância para novo empolgamento. Mas talvez houvesse recurso. Voltando ao tempo de luta para reclamar a repetição do regresso do(ao) passado. Luta muitas vezes travada no exigente corredor da Memória, na sua passagem a conhecimento pela História e no seu reconhecimento social pelo acesso ao *estatuto* de Património. Afinal, seria o essencial da *fita do tempo* sublinhado sempre em *atitude de projecto*. Talvez a opção por esta 1.ª PÁGINA, recordando O PATRIMÓNIO DAS NOSSAS EDIÇÕES, permita regressos à cultura histórica da AAALH e, para *memória futura*, rever alguns esquecimentos de obras que escaparam e de outras que, como os nossos passados, também regressam e damos por elas.

A PROPÓSITO DO PATRIMÓNIO DE EDIÇÕES

Aquilo que *pomposamente* poderíamos designar por *produção literária* é um dos sinais mais expressivos da heterodoxia do nosso percurso. Pelos 23 títulos ficamos descansados no uso do conceito de *produção*. Mas, quem pretender tentar encontrar uma linha de coerência temática com a vocação *média* (habitual) das AAA's, notará uma acentuada dispersão na actividade editorial da AAALH. A explicação para este facto talvez mereça ser relembrada. Porque nos leva também a motivos de satisfação no patamar clássico, o dos recursos.

Primeiro, o valor insubstituível da carteira de autores. Depois, o implacável vector financeiro. Mas, não esquecendo outro, também decisivo, as parcerias de edição. Naturalmente, cada obra teve a sua história.

Recordamos dois exemplos *emblemáticos* desses *afastamentos* que a AAALH teve de assumir. Com a Memória esquecida de Manuel de Arriaga. Porquê a *saga* de 9 obras? Por força da descoberta que depois da sua morte (1917) só passados 80 anos o silêncio da historiografia portuguesa foi interrompido para ser estudado o tempo de vida de Arriaga. Havia muito por fazer sobre o nosso *oráculo*. Os historiadores que nos trouxeram novos sentidos para a vida e a obra de Manuel de Arriaga merecem ser recordados, em especial, Sérgio Campos Matos, Joana Gaspar de Freitas e Luís Bigotte, hoje, Sócios Honorários da AAALH. Outro exemplo remete para Frederico Machado. Um caso paradigmático. Dezoito anos após a sua morte tardavam os trabalhos biográficos sobre a sua vida pelo mundo. Foi o nosso 1.º Sócio Honorário. Muito pouco. Era preciso recolher as mercês que acumulara. Aconteceu uma oportunidade com os 60 anos do Vulcão dos Capelinhos. A Comissão Oficial desconhecia que durante o período das comemorações ocorreria o Centenário do nascimento de Frederico Machado. Oferecemos a nossa aliança para esta bela coincidência! Frederico Machado e *o seu* Vulcão! E enriquecemos o nosso *património de edições* com mais um *Liber Amicorum*!

MANUEL DE ARRIAGA

Os 8 titulos aqui incluídos são um amplo contributo sobre a memória política de Arriaga que fica a dever-se a uma plêiade de historiadores em especial da Universidade de Lisboa e outras academias (como nas actas do colóquio "O tempo de Manuel de Arriaga"). (1.ª e 2.ª fila na 1.ª página).

- **Cantos Sagrados** – *Fac-símile* da edição de 1899 – obra poética de Manuel de Arriaga (2002) – *Esgotado.*
- **Bibliografia de Manuel de Arriaga** – Joana Gaspar de Freitas (2003).
- **O Tempo de Manuel de Arriaga** – Actas do Colóquio organizado com o Centro de História da Universidade de Lisboa (2004).
- **Manuel de Arriaga. 1.º Reitor da Universidade de Coimbra na República** – Imprensa da Universidade de Coimbra e AAALH (2011).
- **Na Primeira Presidência da República Portuguesa** – *Fac-símile* da edição de 1916 – Estudo introdutório e notas de Joana Gaspar de Freitas e Luís Bigotte Chorão (2013).
- **Manuel de Arriaga. Intervenções parlamentares** (1883-1911) – Sérgio Campos Matos, Carolina T. Rufino. Centro de História da Universidade de Lisboa (2018).
- **Harmonias Sociais** – *Fac-simile* da edição de 1907– obra filosófica. Estudo Introdutório de JL Brandão da Luz. Centenário da República nos Açores (2010).
- **Memórias para o Futuro** – 1.º Aniversário das Honras de Panteão Nacional – Actas do colóquio (2006).

À VOLTA DO LICEU DA HORTA

Este é um domínio que contou com excelentes colaborações de "autores da casa", quer na história do Liceu, quer na história da Escola do Magistério. (2.ª fila da 1.ª página).

- **Liceu da Horta. Memória Institucional** – Carlos Lobão. Introdução de A. Sampaio da Nóvoa (2004).
- **A Escola do Magistério Primário da Horta** – Para a História da Educação nos Açores – Delfina Porto e António Soares (2014).
- **Nos 60 Anos do 1.º Curso da EMPH**. História e Legado – Maria Simas e Francisco Gomes (2007).
- **Relação por Anos dos Alunos do Liceu da Horta** (1852--1976) – Levantamento efetuado por Zoraida Saldanha, Judite Salema, Carlos Silveira, Francisco Gonçalves e Carlos Lobão.

DO PORTO DA HORTA E DO TEMPO DOS CABOS SUBMARINOS

(3.ª fila da 1.ª página)

- **A Cidade e o Porto. A frente de mar da Cidade da Horta** – Actas da conferência (2008).
- **O porto da Horta na História do Atlântico. O tempo dos cabos submarinos** – Actas do colóquio (2011) – *Esgotado.*
- **O tempo dos cabos submarinos na ilha do Faial. Valor universal do património local** – Actas do colóquio (2013).
- **A Horta dos cabos submarinos. "Foi há 120 anos"** – Actas da jornada comemorativa (2014).
- **Cronologia da História do Cabo Submarino em Portugal** – José Vilela (2023).

MEMÓRIAS BIOGRÁFICAS

Este é um vector fundamental da História do Liceu da Horta. A AAAlH desenvolveu diferentes níveis de vínculos biográficos que estão referenciados nos seus suportes de comunicação. Em termos de registo editorial em livro o conjunto aqui reunido abrange um leque de exemplos de grande densidade biográfica. (4.ª fila da 1.ª página).

- **História de um açoriano que chegou a Presidente da República** – Biografia para os alunos da ESMA. Joana Gaspar de Freitas (2005).
- **A geração do Vulcão**. Estudo sobre o processo emigratório decorrente do Vulcão dos Capelinhos a partir dos processos individuais da emigração – Carlos Lobão (2009).
- **No Tempo do Liceu**. Memórias de 18 antigos alunos (1925-1977). Para a História do "Liceu de Fora" (2022).
- **Frederico Machado. Um cientista do mundo** – *Liber Amicorum*. Org. de Henrique Barreiros, Valdemar Porto, José Maria Duarte, Delfina Porto e Raul Santos Rocha (2021).
- **Professora Maria Simas** – *Liber Amicorum*. Inclui 40 depoimentos (2023).
- **Memória, História e Património. Os Tempos do Cabo Submarino** – Projecto "Grupo dos Amigos" AAALH (2024).

OFERTA DE NATAL

Este regresso ao *património editorial* da AAALH talvez desperte o sentimento de nostalgia e, até, o interesse na posse de alguma das edições assinaladas. Convicta de que o melhor destino para os exemplares em reserva será disponibilizá-los por oferta aos associados, a Direcção promoverá o envio a todos aqueles que manifestarem o seu interesse nesta sugestão.

A HORTA DOS CABOS SUBMARINOS EM MUSEU

VISITA DO GOVERNO DOS AÇORES

As Secretárias Regionais Sofia Ribeiro e Berta Cabral e os Directores Regionais da Cultura e das Obras Públicas, organizaram uma sessão no Faial para informar a evolução do projecto de musealização da Horta dos Cabos Submarinos (4/8/2025). O Museu da Horta também interveio com os dados já reunidos para o plano museológico. Berta Cabral admitiu acolher contributos que permitam melhorar ainda as linhas de trabalho em curso. O presidente da CMH manifestou o seu apoio ao novo museu.

A PRESENÇA DA AAALH

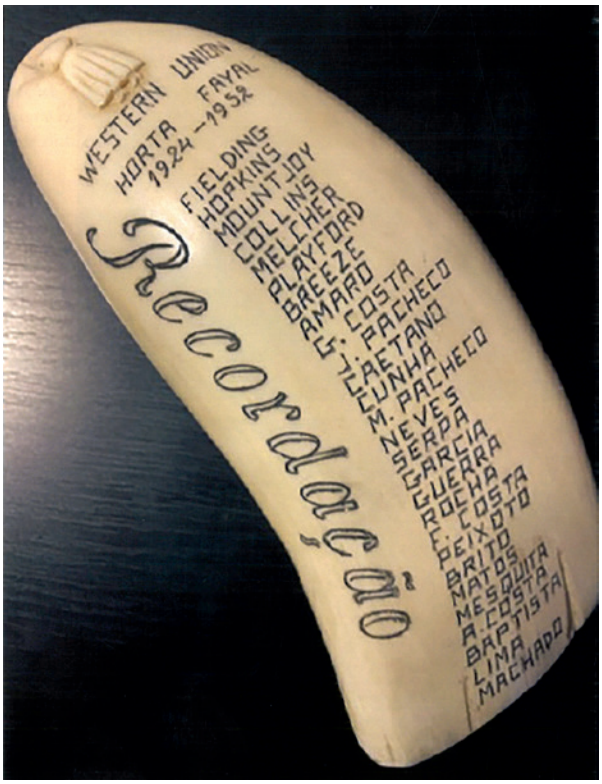
Convidada a participar nesta iniciativa do Governo, a AAALH recordou que este projecto foi iniciado há 16 anos. Disponibilizou a obra que marca o termo do percurso do Grupo dos Amigos. E apelou à integração urgente no plano museológico e no plano museográfico do trabalho da autoria de John Ross (suportado nos acervos do Museu de Porthcurno). Vidé texto ao lado divulgado pelo Município da Horta.

BIBLIOTECA E ARQUIVO REGIONAL

A Direcção da AAALH foi recebida pelo Director da BPARJJG, Doutor Carlos Cruz, para propor a ampliação do apoio em curso. Foram recordados os aspectos mais relevantes desse apoio, com destaque para a recepção e organização do Arquivo Histórico do Liceu e a excelente participação do Dr. Luís Sousa na sessão do 25.º aniversário da AAALH sobre o mesmo arquivo.

Para além da revisão geral dos vínculos já existentes o assunto central tratado foram os primeiros passos para a criação de um novo fundo arquivista sobre a História do Cabo Submarino.

NOVOS PASSADOS



Tempo do Cabo Submarino no Faial – "Dente de baleia" oferecido ao Director da Western Union, Bob Mackey, quando partiu (1952) com a família no último voo da Pan Am. Recordação com os nomes dos colegas, 7 estrangeiros e 20 faialenses. Vestígio de pesquisas na Irlanda e no Canada.

O PROJECTO BASE A CAMINHO



Estudo Prévio – Imagem do modelo digital. *Vista da R. Cônsul Dabney para o novo acesso principal ao complexo da Trinity House + Joint Cable Station. O totem para assinalar a entrada do museu relaciona-se com a* linguagem *do projecto museográfico, trazendo a imagética do novo museu para a rua* (Nota do Coordenador do Projecto, Arquiteto Pedro Garcia)

Município da Horta divulga história para a museologia da Horta dos Cabos Submarinos



No dia 23 de agosto de 1893, iniciou-se uma epopeia que marcou para sempre a história da Ilha do Faial: a amarração do 1º cabo submarino na ilha do Faial, acontecimento que hoje celebramos.

Assinalando os 132 anos desse feito pioneiro, a Câmara Municipal da Horta decidiu associar-se à Associação dos Antigos Alunos do Liceu da Horta e evocar este marco histórico, oferecendo à sociedade faialense um documento sobre a "Horta dos Cabos Submarinos".

Esta iniciativa apoia-se na herança cultural do Grupo dos Amigos da Horta dos Cabos Submarinos, criado no seio da Associação dos Antigos Alunos do Liceu da Horta (AAALH), que preparou o material de suporte à conceção do futuro Museu do Cabo Submarino do Faial.

O autor desta obra singular, de inestimável valor historiográfico e fruto de rigorosa investigação documental, foi o Engenheiro John Ross, que trabalhou na Estação da Horta da companhia inglesa Cable & Wireless, e fez parte do Grupo dos Amigos, tendo ascendido a Sócio Honorário da AAALH.

Este trabalho, considerado o mais completo até hoje sobre a Horta dos Cabos Submarinos, representou Portugal na exposição comemorativa dos 150 anos da União Internacional das Telecomunicações (UIT). Em 2015, foi distinguido com o 1.º Prémio da Melhor Exposição em Portugal, atribuído pela Associação Portuguesa de Museologia (APM), ao representar o período da telegrafia elétrica na história universal dos cabos submarinos.

Documento disponível **AQUI**

IN MEMORIAM A LABORINHO LÚCIO



Dr. Álvaro José Brilhante Laborinho Lúcio (1941-2025)
(*Foto:* Correio da Manhã, 23/10/25)

O Dr. Álvaro Laborinho Lúcio (1941-2025) viveu ao longo dos seus 83 anos grandes momentos de expressão profissional, como jurista, de expressão política, como Ministro da Justiça e Ministro da República para os Açores e de expressão social, como apaixonado pela cultura dos valores, o hino da sua vida. Admiramos o valor simbólico da homenagem da Universidade do Minho a este *Homem de Leis* ao conceder-lhe a distinção do título de Doutor Honoris Causa em Ciências da Educação. Quisemos recordá-lo nesta dimensão pelas suas participações nesse *enorme* projecto da Escola Secundária Manuel de Arriaga, os *Encontros Filosóficos*. Naturalmente convidámos para essa palavra a *pessoa certa*, a Dra. Maria do Céu Brito.

Não esquecemos também a simpatia que nos confiou no elogio ao percurso da AAALH na sessão solene realizada no Salão Nobre da Reitoria da Universidade de Lisboa na abertura do Colóquio *O Tempo de Manuel de Arriaga* (23/9/2003), organizado pelo Centro de História da mesma Universidade. O seu elogio acrescentou sentido ao esforço realizado para reabilitar a Memória de Arriaga. Recordamos uma passagem desse discurso de Laborinho Lúcio: *"Foi isso, aliás, que soube compreender a AAALH homenageando o homem e trazendo à memória de todos a renovação do significado do seu trajecto de vida"… "A ambas (a AAALH e o Centro de História) é devida, por isso, uma palavra de louvor e de felicitação"*.

O HOMEM, O INTELECTUAL, O HUMANISTA

"Laborinho Lúcio tossiu para o microfone. No Centro de Estudos Judiciários, de que era diretor, magistrados, advogados, representantes do Governo e jornalistas aguardavam.

Era a cerimónia oficial de abertura de mais um ano de atividades daquela escola de formação de juízes.

Mas, ao contrário do que todos esperavam, não veio discurso. Sem papéis, com os olhos na assistência, começou apenas: – "E agora, José?" E foi com o poema de Carlos Drummond de Andrade que introduziu o tema das dificuldades do exercício da justiça e da formação dos jovens juízes. Substituiu o texto formal de boas-vindas por poesia."[1]

Essa mesma atitude – poética, por vezes teatral – revelou-a mais de uma vez, na cidade da Horta, em encontros com jovens. Recordo uma dessas ocasiões, no Ginásio Grande: atirou laranjas à assistência – alunos e professores – e distribuiu as personagens de Os Justos, de Camus. Fê-los refletir, então, sobre dilemas éticos complexos, com humor, inteireza e claridade de pensamento.

Conheci o Doutor Laborinho Lúcio num Fórum sobre Educação, organizado pela Universidade de Évora.

Recordo o deslumbramento intelectual que senti ao ouvi-lo. No final, pedi para ser apresentada e convidei-o a participar nos Encontros Filosóficos – convite que aceitou de imediato.

Nesse mesmo ano, foi nomeado Ministro da República para os Açores. Assumiu o cargo no dia que deveria vir ao Faial participar nos Encontros. Telefonou-me: ironizou sobre a coincidência, prometeu vir no ano seguinte, se o convidássemos – e cumpriu. No ano seguinte, com a Dra. Natália Costa Pereira como presidente do Conselho Executivo, inaugurou uma exposição no Banco de Portugal com desenhos de João Cutileiro e pinturas de Mário Rita e Eduardo Carqueijeiro.

Veio muitas vezes ao Faial – sempre com a mesma disponibilidade, a mesma amizade e respeito pela ilha, pela escola, por todos nós. O seu pensamento brilhante, a sua comunicação afável e inteligente, o profundo conhecimento do humano, a forma de questionar e fazer refletir, o humor subtil – tudo nele deixava marcas. Marcas profundas

Recordo, em particular, o jantar "Ciência à Colherada", no Refeitório da Escola, organizado pelo Clube de Robótica, então coordenado pela professora Cristina Carvalhinho.

Nessa noite, o seu pensamento elevou-se a uma tal beleza e profundidade que deixou todos suspensos na sua palavra – deslumbrados. E uma sessão sobre os Oceanos, na Fábrica da Baleia, em que participou com o Dr. Mário Soares, os Professores Mário Ruivo, Ricardo Serrão Santos, entre outros ilustres convidados.

Enquanto Ministro da República para os Açores, concebeu e coordenou o Congresso da Cidadania, um vasto fórum sobre Educação, Cultura e Desenvolvimento, que percorreu todas as ilhas, envolvendo comunidades inteiras. Também aí a Escola Secundária da Horta participou ativamente, com entusiasmo e projetos.

Mais tarde, já convidado a participar nos Encontros Filosóficos como escritor, no lançamento do seu livro O Homem que Escrevia Azulejos, quisemos surpreendê-lo: distribuímos pela assistência pequenos"azulejos" de cartão, para que cada um escrevesse o que sentia. Foi a nossa forma de lhe devolver, com emoção, um gesto poético à altura do seu espírito. Recordá-lo-emos sempre – como pessoa, como humanista, como intelectual, como amigo.

O Doutor Álvaro Laborinho Lúcio foi juiz conselheiro jubilado do Supremo Tribunal de Justiça e vogal do Conselho Superior de Magistratura. Exerceu funções governativas como Secretário de Estado da Administração Judiciária e Ministro da Justiça. Em 2003, assumiu o cargo de Ministro da República para os Açores. Foi professor convidado de Direito Penal na Universidade Autónoma de Lisboa e membro do Conselho Geral da Universidade do Minho. Em 2021, integrou a Comissão Independente para o Estudo dos Abusos Sexuais de Crianças na Igreja Católica Portuguesa, dedicada ao estudo e reconhecimento dos abusos cometidos no seio da Igreja.

Maria do Céu Brito

[1] excerto retirado de um magnífico artigo de Paula Torres de Carvalho, publicado no jornal digital, "Sete Margens", em 25/10/2025.

MARIA DO CÉU BRITO

Natural de Fundão, Maria do Céu Brito é licenciada em Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (1981-1985). Realizou uma Pós-Graduação em "Filosofia Contemporânea, Valores e Sociedade" pela Universidade dos Açores (2009) e o Mestrado "Criatividade e Inovação", pela Universidade Fernando Pessoa (2010-2012). Foi Professora de Filosofia na Escola Secundária Manuel de Arriaga onde organizou, durante 25 anos, os "Encontros Filosóficos". É uma apaixonada pelas artes, em geral, mas só depois de se aposentar ousou pintar e expor os seus trabalhos.